



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Revista Museu

Data: 29/07/09 (quarta-feira)

Link: <http://www.revistamuseu.com.br/noticias/not.asp?id=20587&MES>

=/7/2009&max_por=10&max_ing=5#not

Assunto: Mostra “Da Baixa da Areia” conta a vida caipira na Esalq

Mostra “Da Baixa da Areia” conta a vida caipira na Esalq

SÃO PAULO, São Paulo - Com intenção de refletir sobre o modo de vida caipira, a mostra Da Baixa da Areia busca tratar, sob várias plataformas, a figura humana habitante dos interiores do país. A exposição, que ocorrerá entre 7 e 27 de agosto, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, comemora os 12 anos da produção artística de Elinaldo Meira no campo das artes visuais.

“Nela está a síntese de um trabalho realizado em suportes diversos, que vão da tela ao vídeo, passando pelo tecido e pela madeira e papelão”, comenta o autor, que defendeu recentemente seu doutorado na Unicamp abordando a Festa do Divino de Piracicaba. O título *Da Baixa da Areia* segue a linha das demais mostras realizadas por Meira, que sempre denomina um conjunto de trabalhos a partir de palavras com as quais mantém um relação afetiva. Neste caso em particular, “Baixa da Areia” era o nome do sítio do avô materno do artista, localizado no sertão baiano. “A criação do nome é da autoria dele, dado ao lugar em atribuição as areias de tons cinzas e branco características do local. Tal como aquele lugar representava o mundo para o meu avô, lugar das crenças, das esperanças, da observação da transformação; lugar das saídas dos filhos, como era também o lugar do retorno quando de tempos em tempos estes retornavam, esta mostra em muito comunga com os vários sentidos citados na perspectiva das poéticas visuais com as quais fabulo e realizo o meu trabalho”, destaca Meira.

Na prática, a mostra propõe interação entre pintura e vídeo. Assim, junto às telas, o público poderá apreciar vídeos de curta duração, que são trabalhos que assentam-se sobremaneira na música e no texto verbal e na sobreposição de imagens. Meira comenta sobre a possibilidade de trabalhar com vídeos em uma exposição de telas: “parto do ponto de vista que o vídeo hoje se constitui enquanto uma ferramenta criativa ao alcance de muitos, e de que o exercício criativo o qual pode ser realizado a partir dele não deve se limitar aos dotes do artista. Aliás o vídeo (e os vários recursos tecnológicos que dispomos para captura, de câmeras a celulares) permitem exercitar – se a pessoa estiver efetivamente aberta a isto – composição/enquadramento, observação da cor, percepção dos volumes, luz, sensibilização às formas etc”.

Segundo o artista, a temática adotada nas telas tem como grande força inspiradora a cultura e vida social caipira. “Mas não posso dizer que eu seja um fiel retratista dela, ela, a cultura caipira, me sugere caminhos, me dá pistas, e me inquieta. Pinto ouvindo música caipira”. O autor explica que durante muito anos se dedicou ao estudo da cultura caipira paulista a partir de dois enfoques: a literatura de fonte oral transmitida pelo poeta-intérprete-violeiro e às marcas visuais constituídas pelos fatos do lugar. “Em relação ao último aspecto, dediquei quatro anos à realização de um trabalho de doutorado em Artes defendido junto ao Instituto de Artes da Unicamp. Por ocasião deste trabalho, Piracicaba foi o meu lugar de observação, e carinhosamente, digo que foi o povo do lugar da Rua do Porto, mesmo sem saber da minha existência, que me presenteou com o título acadêmico”, conclui.

Mostra Da Baixa da Areia

Entre 7 e 27 de agosto, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas

Entrada franca

Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz da Esalq

Avenida Pádua Dias, 11, Piracicaba (SP)

Fonte: USP - Esalq (Caio Albuquerque)